HOSPITAL DE CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

# Revista HCPA

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

# 27ª Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

## 14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

10 a 14 de setembro de 2007

# Anais

Fundação Médica do Rio Grande do Sul
Fundação de Apoio ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre

AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO TEMPORAL ENTRE O MOMENTO DA ADMINISTRAÇÃO DA BUPIVACAÍNA ASSOCIADA AO FENTANIL NA RESPOSTA ANALGÉSICA EM OBSTETRÍCIA.

MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO; WALESKA SCHNEIDER, MARIA PAZ HIDALGO, WOLNEI CAUMO

Introdução: A cronofarmacodinâmica estuda a resposta aos fármacos no curso do dia. Estudos experimentais demonstraram que a toxicidade e sensibilidade aos anestésicos locais apresentam um padrão tempo-depenente. Portanto, nessa coorte avaliou-se a intensidade da reposta analgésica no curso das 24 h à bupivacaína 0,5% associada ao fentanil 25 mg por via subaracnóidea (BSA) na analgesia obstétrica. Métodos: Foram incluídas 41 pacientes acima de 18 anos, nulíparas, com 37 semanas de gestação ou mais atendidas no CO do HCPA. O desfecho foi a variação nos escores de dor na Escala Análogo-Visual. Também se aferiu o tempo para solicitar a primeira demanda de analgésico após o BSA pela modalidade patient-controlled analgesia. Resultados e conclusão: O tempo de dor do parto prévio à analgesia 375,63±422,38 min e a EAV de dor no baseline 9,04±1,50. O tempo de latência entre o BSA e a primeira demanda de analgésico foi 59,63±33,96 min. A análise de regressão linear múltipla pelo método stepwise evidenciou que a intensidade de resposta analgésica foi correlacionada com o nível de sonolência após o BSA (β= 0,31, IC 95%= 0,02 a 0,50) e com o horário do BSA (β= -0,30, IC de 95% = -0,24 a -0,001). A percentagem da variância do desfecho explicada por essas variáveis foi 16% (R2= 0,16; F=4,82; P=0,01). Tendo-se em conta que a hora zero foi à meia-noite, observou-se, portanto, que quando o BSA foi realizado mais precocemente no curso temporal de 24 h, maior foi a resposta analgésica. Esse achado confirma a hipótese de que a intensidade da resposta analgésica aos anestésicos locais apresenta um padrão tempo-dependente.